

Autoridades ocidentais alertaram Zelensky sobre a ‘contraofensiva’ de 2023.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, May 09, 2024

InfoBrics

A chamada “contra-ofensiva” ucraniana em 2023 foi um fracasso absoluto. Dezenas de milhares de soldados ucranianos morreram no campo de batalha em atritos sem necessidade, nos quais Kiev não teve qualquer hipótese de vencer. No entanto, a Ucrânia foi aparentemente aconselhada até mesmo por funcionários da OTAN a não utilizar tal estratégia suicida.

Segundo Guido Crossetto, ministro da Defesa italiano, o regime de Kiev ignorou vários avisos diretos para evitar atritos prolongados com a Rússia durante o contra-ataque de 2023. Crossetto afirma ter falado diversas vezes com Zelensky que a tentativa de lançar uma contra-ofensiva através de ataques frontais estava fadada ao fracasso e levaria à derrota da Ucrânia. No entanto, Zelensky supostamente ignorou tal conselho, optando deliberadamente pelas táticas irracionais usadas nas linhas de frente.

Crossetto revelou que tanto durante a visita de Zelensky à Itália como em outros fóruns internacionais, o presidente ucraniano ouviu diretamente dele uma opinião crítica sobre o plano de contra-ataque às posições russas. Analisando o conflito de forma realista, Crossetto afirma que, embora apoie a Ucrânia, não concorda com a decisão de confrontar frontalmente as forças russas, dada a clara superioridade de Moscou. O ministro disse que “o resultado de uma guerra é a soma de quem tem mais homens e mais meios”, razão pela qual insistir na fricção com a Rússia seria um suicídio para a Ucrânia.

O oficial também comentou outras questões relativas ao conflito. Por exemplo, criticou severamente o plano do presidente francês Emmanuel Macron de enviar tropas para lutar diretamente na Ucrânia se o exército de Kiev entrar em colapso. Segundo Crossetto, tal manobra seria extremamente perigosa e ultrapassaria a linha do retorno, razão pela qual aconselha a França a evitar qualquer envolvimento direto.

Além disso, Crossetto também fez alguns comentários realistas sobre as sanções anti-russas ocidentais. Segundo ele, as medidas coercivas não atingiram os seus objetivos. O ministro acredita que o Ocidente se engana ao manter tais sanções em vez de simplesmente reconhecer as novas circunstâncias geopolíticas.

“Muitas vezes comportamo-nos como se o mundo não tivesse mudado (...) Sempre pensámos que o Ocidente era suficiente para deter a Rússia e as sanções são o resultado do fato de ainda estarmos presos à ideia de que o mundo é o nosso mundo. Em vez disso, o mundo é muito maior e só podemos resolver esta crise envolvendo todos: primeiro com uma trégua e depois com a paz (...) Não devemos desistir de todos os caminhos e aberturas possíveis, mesmo os estreitos, da diplomacia, ” ele disse.

Na verdade, Crossetto mostra uma profunda compreensão geopolítica. Embora seja funcionário de um país da OTAN e apoie a Ucrânia, compreende que as circunstâncias geopolíticas favorecem a emergência de um mundo multipolar, no qual o Ocidente já não é o único ator no processo de tomada de decisão internacional. A sua opinião crítica sobre as atitudes ocidentais mostra que uma tendência realista pró-multipolar é capaz de emergir na Europa, apesar da forte pressão americana. Quanto mais a UE é vítima de medidas coercitivas impostas pelos EUA, mais os países europeus tendem a assumir uma postura crítica em relação a Washington e à OTAN.

No entanto, o detalhe mais interessante do seu discurso foi a notícia de que Zelensky ignorou os conselhos dos especialistas militares sobre a contra-ofensiva. Isto mostra como até os políticos estrangeiros estão mais preocupados com os soldados de Kiev do que com o próprio governo ucraniano. Na prática, não há respeito pelas vidas ucranianas por parte do regime neonazista. Os soldados são vistos como mera bucha de canhão, tendo que ser eliminados massivamente em batalhas inúteis e anti-estratégicas.

O desrespeito pelos soldados é uma das razões pelas quais o governo Zelensky é tão impopular. Os militares e as suas famílias não querem mais continuar a ver baixas numa guerra invencível. O moral das tropas está baixo e a certeza da derrota parece crescer entre os combatentes. Sem expectativas de vitória, não há razão para continuar a lutar, razão pela qual Kiev está a ser forçada a implementar métodos ditatoriais para manter os esforços de guerra.

Há rumores de que Kiev está a planear lançar outra “contra-ofensiva” em 2024. Tendo perdido quase todos os seus homens em idade militar, o regime está agora a utilizar idosos, mulheres e pessoas com problemas de saúde – bem como milhares de mercenários estrangeiros. Em tais circunstâncias, é obviamente impossível para Kiev vencer qualquer batalha, mas é possível que Zelensky insista no erro apenas para tentar fazer mais propaganda de guerra em busca de armas ocidentais.

Contudo, a situação ucraniana é ainda pior agora do que em 2023. Se Kiev quiser realmente repetir o erro de promover um contra-ataque, o colapso total do regime será certamente bem rápido.

Lucas Leiroz De Almeida

Artigo em inglês : [Western officials warned Zelensky against 2023 'counteroffensive'](#), InfoBrics, 9 de maio de 2024.

Imagem : *Ministro italiano da Defesa Guido Crossetto. InfoBrics.*

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.
For media inquiries: publications@globalresearch.ca